

PLANO DE TRABALHO – (CUSTEIO)

1. Identificação da Organização da Sociedade Civil (OSC)

Dados da Pessoa Jurídica
Nome: LAR VOVÓ QUERUBINA
CNPJ: 45.323.953/0001-29
Endereço: Rua Pedro José de Araújo, 265 - Centro
CEP: 14.540-000
Município: Igarapava
Telefones: (16) 3172-2010
E-mail institucional: vovoquerubinalar@gmail.com

Identificação do Responsável Legal
Nome: Adriana Valim Vianna Pimenta
Data do Nascimento: 07/09/1966
RG: 16.652.673-3
CPF: 086.695.648-40
Formação: Profissional de Nível Médio
Endereço: Rua Manoel Zeferino de Paula, 181, Centro
CEP: 14.540-000
Município: Igarapava/SP
Telefones: (16) 98155-5189
E-mail pessoal: adrianavpimenta@hotmail.com
E-mail institucional: vovoquerubinalar@gmail.com



Adriana

Identificação do Responsável técnico pela execução do serviço/projeto
Nome: Larini Mariani Natali
Data do Nascimento: 18/07/1994
CPF: 417.184.598-07
RG: 45.318.168-5
Formação: Assistente Social
Endereço: Rua Conceição Rodrigues, Nº 265 Bairro: Saudade CEP: 14540-000
Município: Igarapava/SP
Telefones: (16) 99105-9851
E-mail pessoal: larinimariani@hotmail.com
E-mail institucional: vovoquerubinalar@gmail.com

2. Apresentação do Serviço

A entidade Lar Vovó Querubina, fundada em 29 de novembro de 1970, também conhecida popularmente por **Vovó Querubina** é uma associação sem fins lucrativos, que atende a crianças e adolescentes do município de Igarapava.

O serviço prestado pela entidade visa promover um ambiente saudável, de respeito e valorização das diversidades étnicas, raciais, religiosas e de gênero, desta forma o trabalho desenvolvido na entidade segue de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, resolução nº109, de 11 de novembro de 2009.

De acordo com seu perfil a entidade atende a Proteção Social Básica (PSB), com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, realizado em grupos durante dois dias na semana, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com cada faixa etária, a fim de complementar o trabalho social com famílias desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), trabalhando na prevenção das ocorrências de risco social. Paralelo ao SCFV, a entidade também realiza oficinas de bordado, culinária, pintura, artesanato, dança e práticas esportivas.

Com capacidade para atender a 100 crianças e adolescentes, o serviço prestado tem por foco o atendimento de crianças e adolescentes com faixa etária de 06 a 17 anos em

B
Adinício

situações de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, de privações, seja pela inexistência de renda ou pelo precário ou nulo acesso aos serviços públicos, na fragilização de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, entre outras).

A realização do trabalho faz-se necessário, pois a entidade integra a rede socioassistencial do município, referenciada ao CRAS, atuando no atendimento, assessoramento, na defesa e garantia de direitos.

Enquanto uma intervenção social planejada, o SCFV se materializa por meio dos grupos, visando estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Neste sentido, os encontros dos grupos do SCFV criam situações de convivência propiciando diálogos e fazeres que constituem possibilidades para o enfrentamento de vulnerabilidades e a construção de alternativas. Sendo o orientador social responsável, pelo planejamento de atividades a serem desenvolvida em função das demandas específicas dos usuários, articulando-as aos diferentes atores envolvidos no trabalho e às crianças e aos adolescentes do(s) Grupo(s) montados pelo CRAS e sua técnica de referência.

As intervenções são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, lazer, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, além do acompanhamento realizado pela equipe do SCFV e Técnico de referência do CRAS, com os usuários e suas famílias.

O atendimento sócio familiar visa a construção do protagonismo e do pleno desenvolvimento das famílias e indivíduos, fornecendo informação e orientação geral sobre recursos e direitos sociais; desenvolvimento de projetos individuais e coletivos alternativos em relação às situações de vulnerabilidade social; geração de renda e trabalho vinculada à capacitação profissional.

3. Caracterização socioeconômica da região e do serviço a ser qualificado

Segundo Censo 2010 o município de Igarapava é considerado de pequeno porte II, o que significa que de acordo com a NOB-SUAS/2005 o município dispõe de 1 Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), para referenciar até 3.500 famílias.

O Lar Vovó Querubina, tem por foco o atendimento de crianças e adolescentes entre 06 a 14 anos e 11 meses e adolescentes e jovens entre 15 a 17 anos e 11 meses em



situações de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, e de privações, seja pela inexistência de renda ou pelo precário ou nulo acesso aos serviços públicos, na fragilização de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, entre outras).

As intervenções são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, lazer, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, além do acompanhamento realizado pela equipe do SCFV e Técnico de referência do CRAS, com os usuários e suas famílias.

O Atendimento Sócio-Familiar visa à construção do protagonismo e do pleno desenvolvimento das famílias e indivíduos, fornecendo informação e orientação geral sobre recursos e direitos sociais; desenvolvimento de projetos individuais e coletivos alternativos em relação às situações de vulnerabilidade social; geração de renda e trabalho vinculada à capacitação profissional.

Entretanto, com a pandemia do covid-19, em 2020 as atividades com os grupos passaram a ocorrer em formato remoto, as quais já retornaram para o formato presencial em 2021, mediante elaboração de protocolo sanitário aprovado pela vigilância sanitária e pelo Departamento da Assistência Social de Igarapava.

A proposta é que em 2022 continuemos com o formato presencial obedecendo nosso protocolo sanitário que dispõe de medidas preventivas para o Covid-19, dentre as quais, o uso constante de máscaras por todos, a higienização frequente das mãos, a preservação de distanciamento social, a ventilação adequada das salas de aula, organização da entrada e da saída, a aferição de temperatura na entrada, a realização de intervalos escalonados e a limpeza frequente dos ambientes.

Além disso, como estratégias de monitoramento, será realizado quando necessário rastreamento de contatos e pedido de testagem, para identificação de casos e prevenção de rápida transmissão. E, caso a temperatura esteja acima de 37,5°C será orientadora que o usuário retorne para casa ou que aguarde em um local seguro e isolada na entidade até que os pais ou responsáveis dentre eles, máscaras e álcool gel 70% em todos os usuários e profissionais envolvidos direta e indiretamente.

4. Descrição do Serviço (em conformidade com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais)



3
Ludiano

Nome do Serviço Socioassistencial Tipificado: **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**

Descrição Geral:

Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

Prevê o desenvolvimento de ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça, entre outros. Possui articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), de modo a promover o atendimento das famílias dos usuários destes serviços, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social.

4.1 Objetivo Geral

Desenvolver o serviço de convivência e fortalecimento (SCFV) de modo a complementar o trabalho social com a família buscando prevenir as ocorrências de situações de risco social e fortalecer os vínculos familiares e comunitários, através de um caráter preventivo e proativo pautado na defesa e afirmação de direitos

4.1.1 Objetivos Específicos:

Para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses anos:



- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

Para adolescentes e jovens de 15 a 17 anos:

- Complementar as ações da família, e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;



- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

4.2 Público Alvo

Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses anos, em especial:

- Crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI; serviço de proteção social especial a indivíduos e famílias; reconduzidas ao convívio familiar, após medida protetiva de acolhimento; e outros);
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter.

Adolescentes e Jovens de 15 a 17 anos, em especial:

- Adolescentes e Jovens pertencentes às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Adolescentes e Jovens egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto, conforme disposto na Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Adolescentes e Jovens em cumprimento ou egressos de medida de proteção, conforme disposto na Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990;
- Adolescentes e Jovens do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI ou Adolescentes e Jovens - egressos ou vinculados a programas de combate à violência e ao abuso e à exploração sexual;

- Adolescentes e Jovens de famílias com perfil de renda de programas de transferência de renda;
- Jovens com deficiência, em especial beneficiários do BPC;
- Jovens fora da escola.

4.3 Período de funcionamento:

O SCFV funciona de segunda-feira a sexta-feira das 7 às 16 horas.

4.4 Capacidade de atendimento

De acordo com espaço físico e recursos humanos, o SCFV tem capacidade para atender 100 crianças/adolescentes.

4.5 Previsão de Pessoas atendidas (nº efetivo de atendimento):

Atualmente são atendidos 75 crianças/adolescentes, devido a retomada gradativa de atendimento presencial durante a pandemia covid-19. No entanto, espera-se expandir tal número para o atendimento da capacidade total do serviço nos próximos meses, ou seja, 100 crianças/adolescentes.

4.6 Atividades desenvolvidas

Descrição: Lar Vovó Querubina
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Objetivo:

Visa proporcionar as crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade e risco social, o atendimento, promovendo uma educação para a cidadania e participação comunitária, possibilitando assim o seu desenvolvimento integral.
Prestar atendimento sócio assistencial básico através de: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Justificativa:

Considerando que, a cozinha se trata de um espaço didático, onde possibilita compartilhar experiências, trocar conhecimento, e principalmente, aproximar pessoas, desenvolvemos a oficina de culinária como forma de complementar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

A oficina de culinária desenvolvida pelo SCFV são divididas em três momentos, para as crianças e adolescentes, para os pais e ou responsáveis e/ou para os dois públicos juntos.

André

Para as crianças e adolescentes, as aulas estimulam uma relação saudável com a comida através do contato com variados sabores, ensinando a cooperação, criando mais responsabilidade, pois desta forma eles cumprem funções importantes no preparo da refeição, como medir e separar ingredientes, incentivando, simultaneamente, o aprendizado.

Para nós, convidar as crianças e os pais para cozinhar juntos é uma ótima maneira de estimular o convívio entre pais e filhos. Pois, com a rotina do dia a dia, muitas vezes a convivência familiar se torna precária. Entretanto, na hora de cozinhar, as crianças podem ter um tempo a mais com a sua família, colaborando no preparo das refeições. Através, da delegação de tarefas fáceis de executar, incentivando o trabalho em grupo e criando uma maior união entre a família.

Acreditamos que a cozinha pode ensinar as crianças e adolescentes a ter mais responsabilidade, pois desta forma eles podem cumprir funções importantes no preparo da refeição, como medir e separar ingredientes. Incentivando, simultaneamente, o aprendizado relacionando o preparo a conceitos, estimulando a leitura de rótulos e instruções a fim de praticar a leitura e expandir o vocabulário.

Desta forma, a oficina pode ser desenvolvida separadamente para nossas crianças e adolescentes como forma de incentivar a convivência comunitária, a criatividade e o fortalecimento de vínculos, para seus pais ou responsáveis como forma de colaborar para o aprendizado e geração de renda, com vistas a estender o leque de oportunidades profissionais e/ou para os dois ao mesmo tempo, com as crianças e adolescentes inscritas na entidade e os seus pais e/ou responsáveis em conjunto como forma de incentivar o fortalecimento de vínculos e criar momentos oportunos para transmissão de valores e conversas, ressignificando experiências conflituosas, violentas e traumáticas vivenciadas por grande parte de nossas crianças e adolescentes, visto que o serviço que ofertamos atende a um público em situações de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, e de privações, seja pela inexistência de renda ou pelo precário ou nulo acesso aos serviços públicos, na fragilização de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, entre outras).

[Assinatura]

[Assinatura]
Adriano

Portanto, através desta demanda parlamentar será possível adquirir incremento temporário (custeio) de materiais de consumo como gêneros de alimentação, material educativo/esportivo e material de limpeza e produção de higienização para a execução da oficina que é desenvolvida como forma de potencializar as ações do SCFV existente.

Atividades desenvolvidas

- Oficina de artesanato e trabalhos manuais (bordado, ponto cruz, crochê, ponto xadrez, pintura em tecido, artesanato, dobradura);
- Atividades desportivas;
- Aula de dança;
- Orientação social;
- Oficina de culinária kids e teens;
- Oficina de Karatê;
- Oficina de Percussão;

No primeiro momento as crianças e adolescentes podem participar de todas as oficinas expressas acima possibilitando a experimentação das diversas manifestação culturais, artísticas e esportivas, trabalhando conceitos como inclusão social e a relevância da representatividade em meio a este processo. Quando os usuários confirmam sua preferência é iniciado o trabalho com os respectivos grupos e, através das aulas práticas proporcionadas por meio das oficinas, são formados grupos de treinamento.

Nesta perspectiva de coletividade a fim de propor um local em que as crianças e adolescentes possam se sentir parte da comunidade, estratégias como estas refletem em suas relações sociais, possibilitando uma visão de mundo diferente, trabalhando a autoestima, consciência social e comunitária, pois acreditamos que a cultura é uma importante ferramenta para se transformar vidas.

4.6.1 Cronograma de atividades

ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Grupos de convivência	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões com Familiares	X			X			X			X		




demandas das atividades do SCFV, o que impactará diretamente na qualidade das ações socioassistenciais ofertada já que as oficinas são estratégias do SCFV, realizadas como forma de complementar e potencializar o trabalho realizado, colaborando também na qualidade de vida dos usuários do Serviço.

5.1 Metodologia

A forma de acesso ao serviço será por encaminhamento para a rede socioassistencial, tendo como referência o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município.

Enquanto uma intervenção social planejada, o SCFV se materializa por meio dos grupos, visando estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Neste sentido, os encontros dos grupos do SCFV irão criar situações de convivência propiciando diálogos e fazeres que constituem alternativas para o enfrentamento de vulnerabilidades e a construção de alternativas.

Sendo o orientador social responsável, pelo planejamento de atividades a serem desenvolvidas em função das demandas específicas dos usuários, articulando-as aos diferentes atores envolvidos no trabalho e às crianças e aos adolescentes do(s) grupo(s)

Nessa direção, os encontros serão espaços onde serão promovidos, processos de valorização, considerando as questões e os problemas do outro, criando um ambiente em que os usuários relatem ou compartilhem suas experiências a partir da escuta, estimulando a construção de relações horizontais, de igualdade, em um ambiente que propicie o exercício de escolhas a partir de produções coletivas, fomentando a responsabilidade e a reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos no ato de escolher, dentre outros.

Os grupos de convívio e fortalecimento de vínculos serão organizados a partir de percursos, de acordo com a fase de desenvolvimento de cada usuário, em salas de atividades coletivas, onde serão desenvolvidas, visando atingir os objetivos propostos, a partir do plano de trabalho elaborado pela equipe do SCFV juntamente com os usuários do serviço, o que irá nortear as ações para o desenvolvimento dos percursos orientados através dos eixos, considerando ao fim de cada ciclo, a



avaliação com os usuários, a equipe do serviço e posteriormente com o/a técnico(a) de referência do CRAS, com relação as conquistas e necessidades dos usuários, possibilitando assim a revisão de procedimentos e a adoção de novas estratégias com vistas a contemplar as demandas dos usuários e estimular sua participação de forma regular.

Visando o vínculo do centro de convivência com a família, serão realizadas palestras com os familiares sempre que a equipe do SCFV julgar necessário. Em meio ao desenvolvimento do serviço será realizado um mapeamento dos grupos, através do instrumental elaborado juntamente com a equipe do CRAS, para acompanhamento de participação, e com relação ao desenvolvimento dos grupos, posteriormente através de reuniões periódicas da equipe, e reuniões com a/o técnico de referência do CRAS.

Os encontros dos grupos irão ocorrer no Lar Vovó Querubina, durante dois dias na semana, às segundas e quartas com os grupos com faixa etária de 06 a 15 anos em ambos os períodos, e às quartas com os grupos de 15 a 17 anos e 11 meses no período vespertino, com duas orientadoras e facilitadoras para cada período.

O referenciamento das famílias será realizado pelo CRAS, onde as famílias serão cadastradas e encaminhadas, possibilitando sua identificação e inserção no sistema de gestão e avaliação do SCFV, o SISC, através do Número de Identificação Social (NIS).

A organização dos grupos será realizada pelos(as) orientadores(as) do serviço, visando o alinhamento dos grupos aos objetivos específicos do SCFV a cada faixa etária. Os usuários serão inseridos em grupos adequados as suas vivências, necessidades e potencialidades, considerando seu ciclo de vida, as vulnerabilidades e as situações de risco vivenciadas por eles, e também as características dos demais integrantes do grupo e também a quantidade mínima de tempo em que o usuário deverá permanecer no serviço (por dia, por semana), a quantidade máxima de usuários por grupo, entre outros aspectos, garantindo a heterogeneidade na composição dos grupos.

Desta forma, os itens descritos no plano de aplicação implementarão, aprimorarão e aperfeiçoarão a oficina de culinária já existente na instituição e que complementa as ações do SCFV, sendo utilizados na realização dos grupos de



orientação das crianças e adolescentes, grupos com famílias, eventos do SCFV e das atividades artísticas e culturais.

5.2 Fases de Execução

- Planejamento, com elaboração do Plano de Trabalho;
- Seleção de Celebração;
- Execução;
- Monitoramento e Avaliação;
- Prestação de Contas.

5.3 Prazo de execução

Os itens do "plano de aplicação" serão adquiridos e utilizados durante um ano após a liberação do recurso, de acordo com a precisão e execução da oficina e caso necessite, será reprogramado.

5.4 Impacto Social Esperado

Conforme a *Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais os impactos esperados do SCFV são:*

- Redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social;
- Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais;
- Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais;
- Melhoria da qualidade de vida dos usuários
- Aumento no número de jovens que conheçam as instâncias de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos;
- Aumento no número de jovens autônomos e participantes na vida familiar e comunitária, com plena informação sobre seus direitos e deveres;
- Reduzir, junto a outras políticas públicas, índices de: violência entre os jovens; uso/abuso de drogas; doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce.
- Redução e Prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.

5.5 Processo de Monitoramento e Avaliação

O monitoramento e avaliação do plano será realizado por meio de:

- Consulta junto aos colaboradores e usuários do SCFV acerca da percepção e impactos dos incrementos adquiridos no desempenho e oferta das atividades:

A responsável técnica do Serviço será responsável por coletar tais informações junto aos colaboradores. Será realizado com estes um encontro para coletar o feedback

em relação aos equipamentos instalados, verificando se os impactos correspondem a transformação da realidade esperada.

Os colaboradores serão responsável por realizar tal levantamento junto aos usuários. Após a realização de um ciclo completo de atividades, ou seja, após a aula de culinária será coletado junto aos usuários suas percepções em relação aos novos incrementos, verificando se melhoras na qualidade de oferta das atividades foram percebidas.

A aderência das crianças e adolescentes nas atividades também será utilizada para avaliar o plano. Esta será mensurada pela lista de presença.

O desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos, colaborando para sua formação cidadã por meio do universo informacional cultural das crianças e crianças também serão considerados neste processo de monitoramento e avaliação. Aqui, os colaboradores irão apresentar à responsável técnica, ao longo da oferta das atividades, suas percepções em relação ao desenvolvimento dos usuários.

Ao final será elaborado o Relatório de Monitoramento e Avaliação.

5.6 Recursos Físicos

QTDE	DEPENDÊNCIAS	OBSERVAÇÕES
01	Escritório / sala de reunião	Sala climatizada com iluminação natural e artificial
01	Salão de atividades recreativas (danças, karatê, percussão, teatro, gincanas, atividades dirigidas, eventos e reuniões de pais).	Salão arejado com iluminação natural e artificial, amplo com acessibilidade e atende as normas da vigilância sanitária.
01	Camaráim	Boa infraestrutura
01	Sala de artesanato, bordado e trabalhos manuais	Amplas e ventiladas.
03	Salas de espaço lúdico (grupos de convivência)	Amplas e ventiladas.
01	Sala de dança	Amplas e ventiladas.
01	Sala de cinema	Amplas e ventiladas.
01	Sala de recepção	Ampla e ventilada
01	Vestiário feminino com 2 sanitários e 4 chuveiros	Amplios com acessibilidade e azulejados.
01	Vestiário masculino com 2 sanitários e 4 chuveiros	Amplios com acessibilidade e azulejados.
01	Banheiro na área externa	Amplios e azulejados

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

01	Banheiro para funcionários	Amplo e azulejado
01	Cozinha (para aula de culinária)	Atende as normas da vigilância sanitária
01	Cozinha (uso exclusivo da entidade)	Atende as normas da vigilância sanitária
01	Dispensa	Boa infraestrutura
01	Quadra poliesportiva	Boa infraestrutura
01	Lavanderia	Boa infraestrutura
01	Parque infantil	Boa infraestrutura
01	Área de Lazer	Boa infraestrutura
01	Refeitório	Amplo e ventilado
01	Sala (Bazar)	Boa infraestrutura
01	Garagem para veículos	Boa infraestrutura
	Rampas de acesso e corrimões no em torno e dentro da instituição	Atende as normas da vigilância sanitária

5.7 Recursos Humanos

Cargo/Função	Formação	Carga Horária	Quantidade	Tipo de Vínculo
Coordenador de serviço	Pedagogo	32 horas semanais	1	CLT
Orientador Social	Educador físico	32 horas semanais	1	PSR
Facilitador de oficinas	Médio	32 horas semanais	1	CLT

5.8 Plano de aplicação dos recursos financeiros da parceria

RECURSOS HUMANOS				
SERVIÇO DE TERCEIROS				
QUANTIDADE	CARGO	VALOR	CUSTO MENSAL	CUSTO ANUAL
02	Facilitador de oficinas	R\$700,00	R\$ 1.400,00	R\$ 16.800,00
TOTAL GERAL (1)				R\$ 16.800,00

MATERIAL DE CONSUMO	
1. GENEROS DE ALIMENTAÇÃO	
DESPESA	TOTAL ANUAL

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Gêneros Alimentícios (carne, arroz, feijão, achocolatado, açúcar, café, azeite, azeitona, creme de leite, farinha, farinha de mandioca, fermento, gelatina, leite condensado, bolacha, margarina, óleo, milho de pipoca, polvilho, sal, sucos e etc).	R\$ 64.000,00
SUBTOTAL (1)	R\$ 64.000,00

2. MATERIAL DE LIMPEZA E PRODUÇÃO DE HIGIENIZAÇÃO	
DESPESA	TOTAL ANUAL
Material de limpeza e produção de higienização (água sanitária, esponja de aço, detergente, esponja, sabão em pó, vassoura, rodo e limpadores multiuso).	R\$ 15.000,00
SUBTOTAL (2)	R\$ 15.000,00

3. MATERIAL EDUCATIVO E ESPORTIVO	
DESPESA	TOTAL ANUAL
Uniformes	R\$ 5.000,00
SUBTOTAL (3)	R\$ 5.000,00
TOTAL GERAL (2): SOMA (1) + (2) + (3)	R\$ 84.000,00
TOTAL GERAL (1) + (2) + (3)	R\$ 100.800,00

5.13 Contrapartida da Entidade

A entidade desembolsará R\$ **800,00** provenientes de recursos próprios para a execução total do projeto.

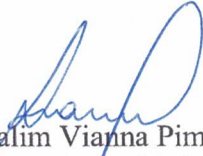



 Adinício

5.14 Cronograma de desembolso

O recurso financeiro será liberado em parcela única, no valor de R\$ 100.000,00
(cem mil reais)

Igarapava, 29 de julho de 2022.


Adriana Valim Vianna Pimenta
Presidente da Entidade


Larini Mariani Natali
Técnica Responsável

A período 30/08/2022
nome Denise Pitta Souza


Adriano